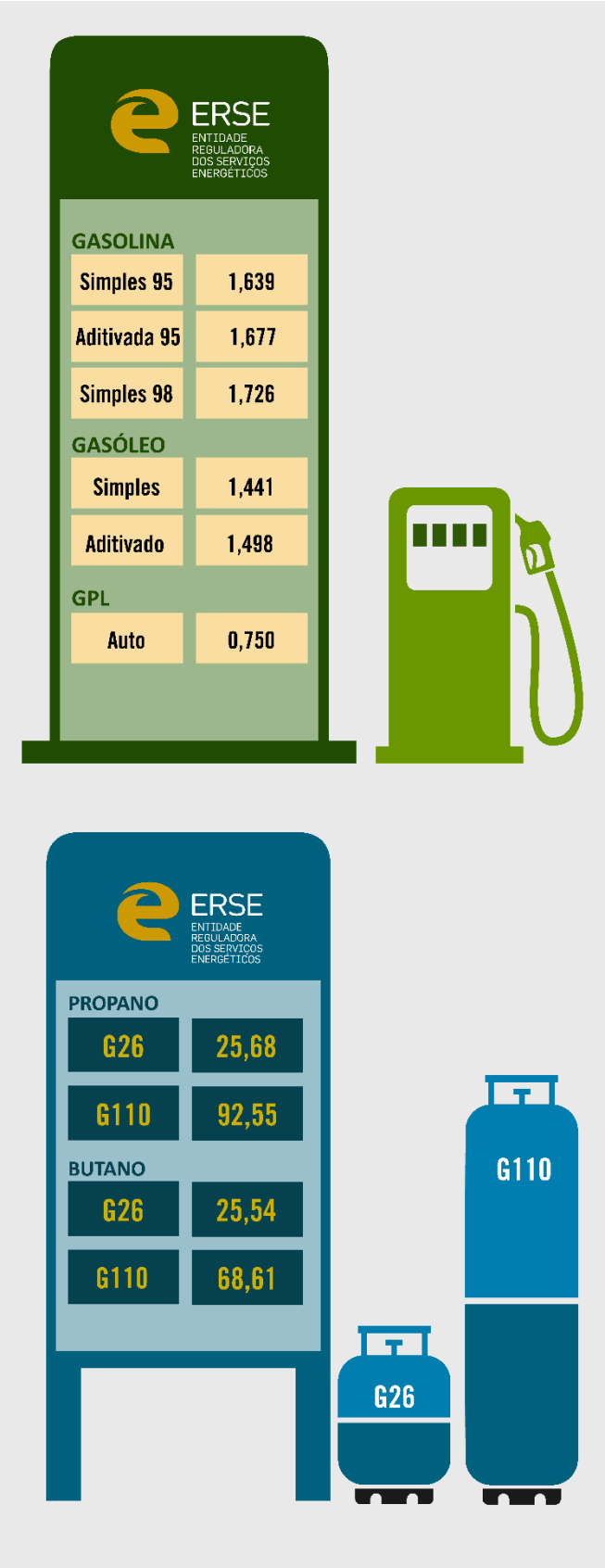
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto 2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo 3
3. Combustíveis rodoviários 5
   - 3.1. Gasolinas 5
   - 3.2. Gasóleos 6
   - 3.3. GPL Auto 7
4. Gases de petróleo liquefeitos 8
5. Variação regional 9
   - 5.1. Gasolinas e gasóleos 9
   - 5.2. GPL 10
6. Introduções a consumo no mercado nacional 11

Síntese – maio 2021

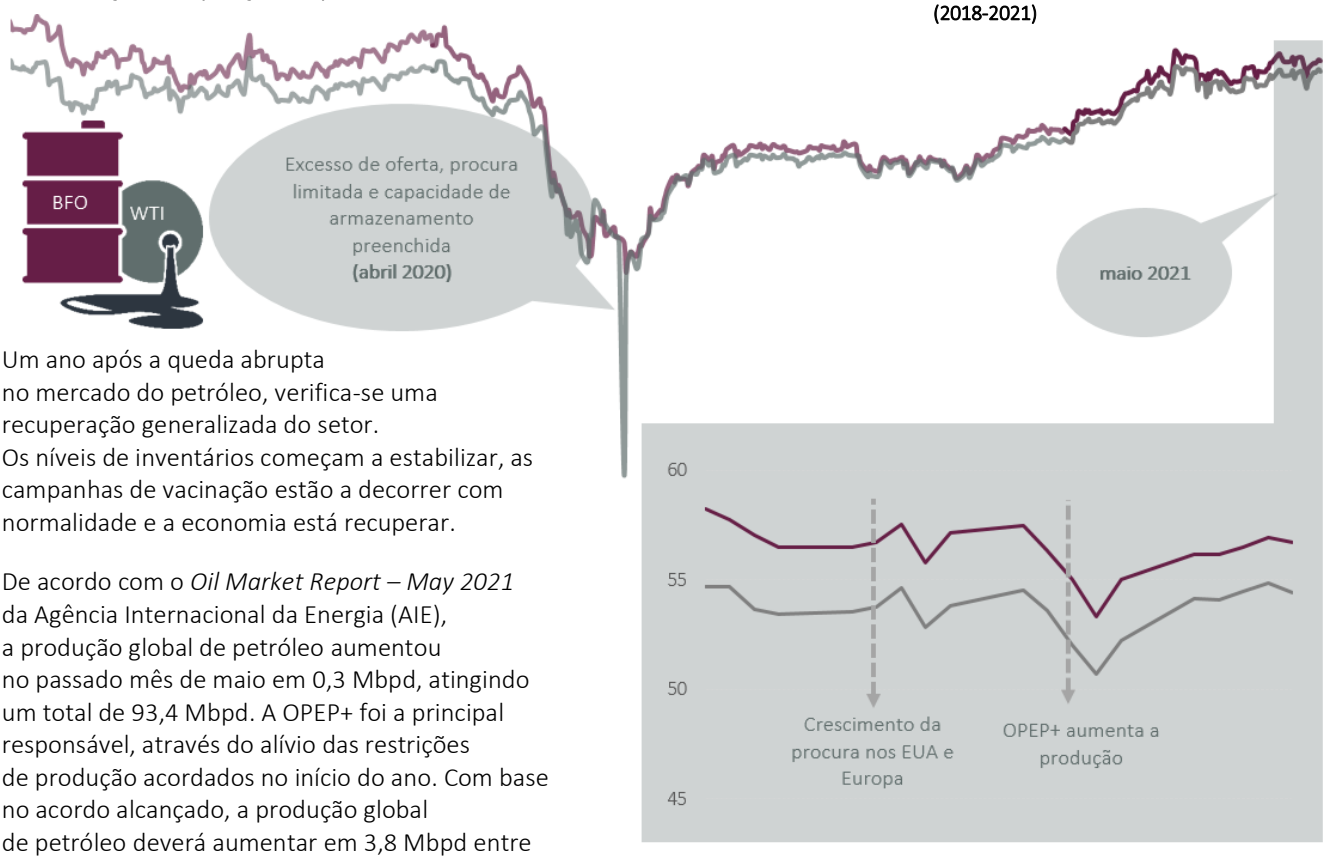
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 60 USD por barril pelo quarto mês consecutivo.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI, exceto o GPL auto.
- O propano, no mercado *Northwest Europe,* negociou em média 1,6% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando um aumento de 2,0% face ao mês anterior. Também o PVP (médio) da gasolina aumentou 1,2% no mesmo período.
- As introduções a consumo em maio aumentaram 15,67 kton face a abril, representando o terceiro aumento consecutivo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Aveiro, Castelo Branco e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre foram os mais caros.
- Viana do Castelo, Bragança, Vila Real e Braga registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Beja, Coimbra e Setúbal apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal
maio 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB
(2018-2021)



Fonte: ERSE, Reuters

Um ano após a queda abrupta no mercado do petróleo, verifica-se uma recuperação generalizada do setor.
Os níveis de inventários começam a estabilizar, as campanhas de vacinação estão a decorrer com normalidade e a economia está recuperar.

De acordo com o *Oil Market Report – May 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo aumentou no passado mês de maio em 0,3 Mbpd, atingindo um total de 93,4 Mbpd. A OPEP+ foi a principal responsável, através do alívio das restrições de produção acordados no início do ano. Com base no acordo alcançado, a produção global de petróleo deverá aumentar em 3,8 Mbpd entre abril e dezembro de 2021.

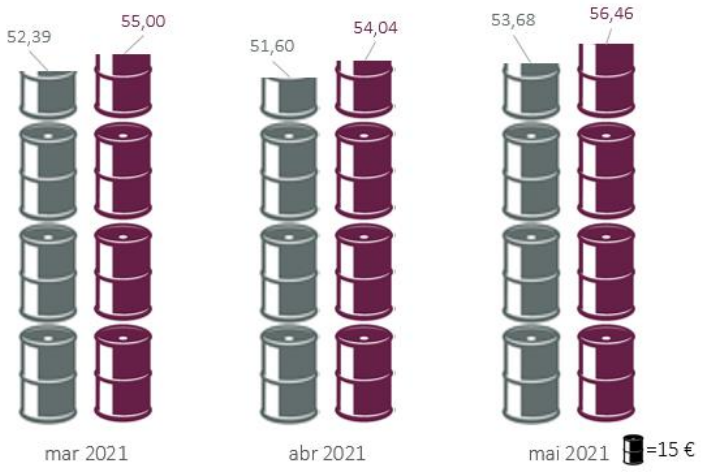
A AIE prevê que o Canadá seja o principal responsável pelo aumento da produção global, com um crescimento de 0,3 Mbpd.
Em contrapartida, antecipa que os EUA reduzam a produção em 0,2 Mbpd.

O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 5,4% em maio, para um valor médio de 65,21 USD, por comparação ao barril negociado em abril.
A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, aumentou 5,8% face a maio, para um valor médio de 68,58 USD.
Apesar da correção dos preços do barril de petróleo observada em abril, a trajetória inverteu-se de novo em maio.

O BFO e WTI continuaram a negociar acima dos 60 USD por barril, pelo quarto mês consecutivo.

O preço dos contratos futuros, adquiridos durante o mês de maio, para entregas de *Brent* e WTI, mantiveram-se mais baratos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation.*

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



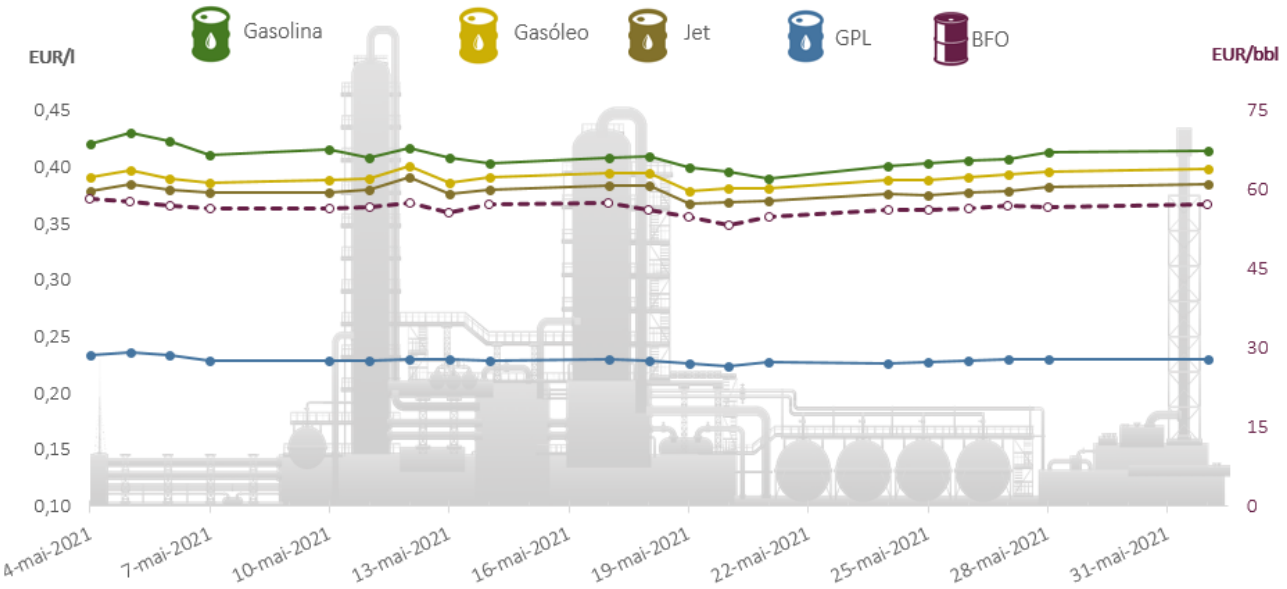
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, é expectável que a procura global de petróleo em 2021 atinja os 96,4 Mbpd, o que representa um aumento de 5,4 Mbpd face a 2020. A previsão da procura foi revista em baixa, para a Índia, no segundo trimestre de 2021, em 0,6 Mbpd, tendo em conta a situação de crise pandémica que se vive em todo o país. Por outro lado, assumindo que as campanhas de vacinação para a covid-19 continuam e que a pandemia é controlada, é expectável que a previsão da procura para o segundo semestre de 2021 se mantenha inalterada.

Também a previsão da oferta de produtos refinados para 2021 foi revista em baixa, essencialmente devido ao anúncio de paragem de várias refinarias nos EUA em antecipação à temporada de furacões.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



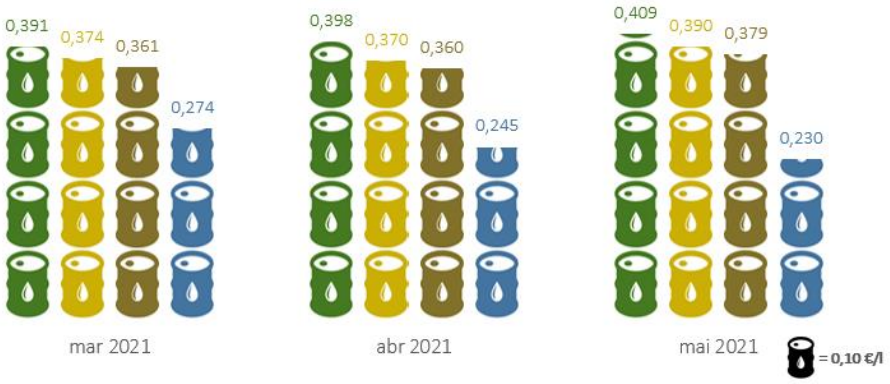
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report* para maio da AIE, os *stocks* de barris de petróleo da OCDE diminuíram pelo sétimo mês consecutivo em abril. Dados mais recentes para os EUA, Europa e Japão, evidenciam uma queda de 5,8 Mb em abril.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo, exceto o GPL auto, aumentaram, após a correção observada em abril.

Os aumentos verificados no gasóleo e no jet foram os mais acentuados (+5,3% para ambos), seguindo-se a gasolina (+2,8%). Por outro lado, o preço do GPL auto diminuiu (-6,2%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em maio, o preço do gasóleo no mercado NWE, em linha com o preço do barril de petróleo, aumentou face ao mês anterior. A redução dos inventários e o aumento da procura, em resposta ao desconfinamento verificado por toda a Europa, bem como a quebra nas importações foram fatores decisivos no aumento do preço.

O preço da gasolina também aumentou em abril no mercado NWE. O aumento das exportações para o continente africano minimizou o impacto negativo da queda nas exportações transatlânticas. Apesar do aumento da procura no continente americano, a diminuição da arbitragem verificada entre os EUA e a Europa foi a principal causa para a diminuição das exportações transatlânticas.

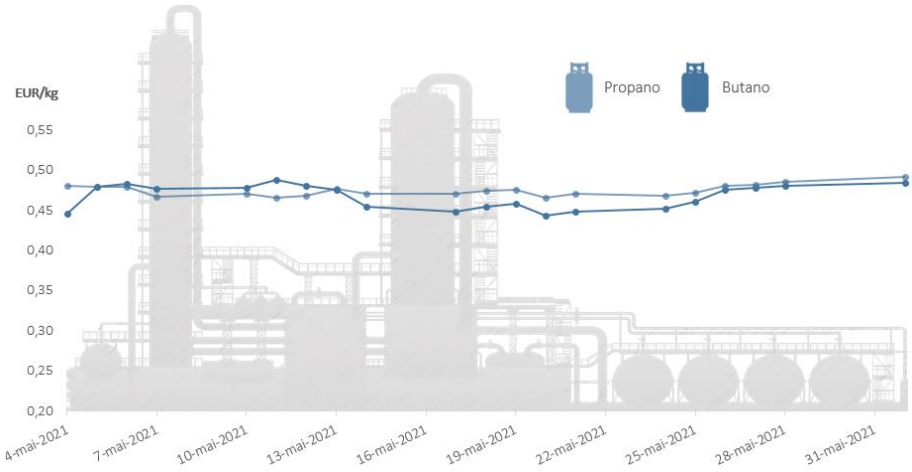
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, aumentando, em média, de abril para maio. Algumas companhias europeias adicionaram voos de longo curso na agenda, antecipando um verão mais otimista. Portugal aumentou as importações devido ao aumento de voos desde abril e a procura aumentou um pouco por toda a Europa

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa diminuíram em maio face a abril. Importa referir que o propano negociou, em média, 1,6% acima do butano. A tendência manteve-se ao longo do mês, com o propano a evidenciar um preço mais alto.

A queda dos preços, verificada em maio, foi mais acentuada no butano (-2,7%) do que no propano (-0,8%). O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi também mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 4,5 cent/kg e 2,0 cent/kg.

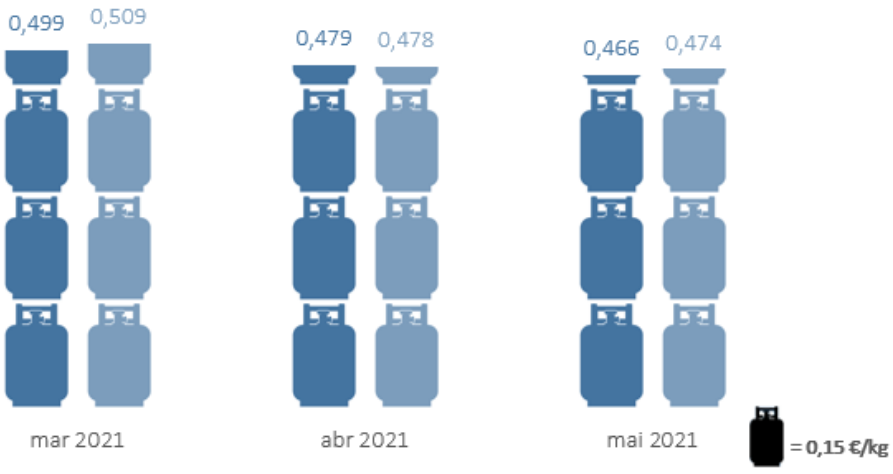
A diminuição do preço de propano e de butano na região Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (*ARA*) foi motivada fundamentalmente pela redução da procura de GPL. Apesar das temperaturas baixas verificadas em maio, a previsão de aumento da temperatura para junho no território europeu levou a uma redução na procura. É expectável uma menor necessidade de consumo de propano para aquecimento energético nos próximos meses. Adicionalmente, o preço do butano acompanhou a queda observada no preço da nafta utilizada na indústria petroquímica.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

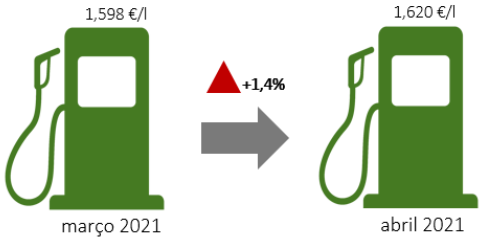
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

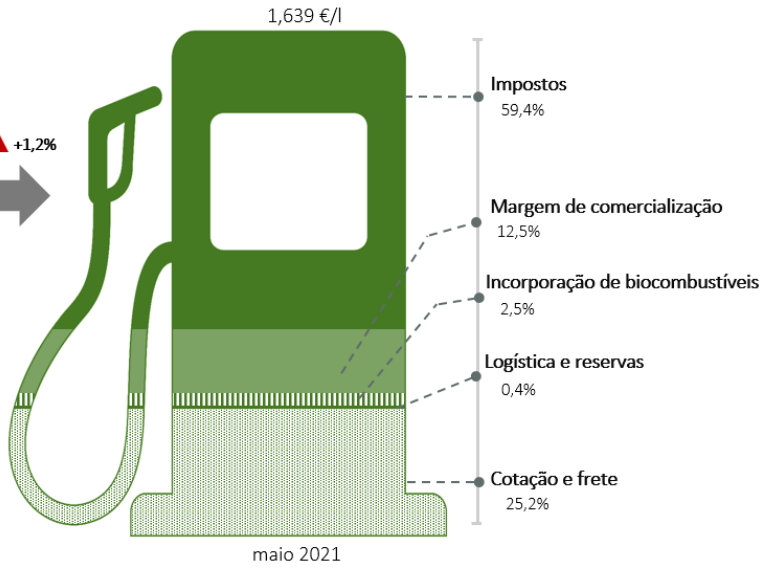
3.1. Gasolinas



No mês de maio, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+1,2%) face a março, representando o nono aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em maio aproximadamente 59,4% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

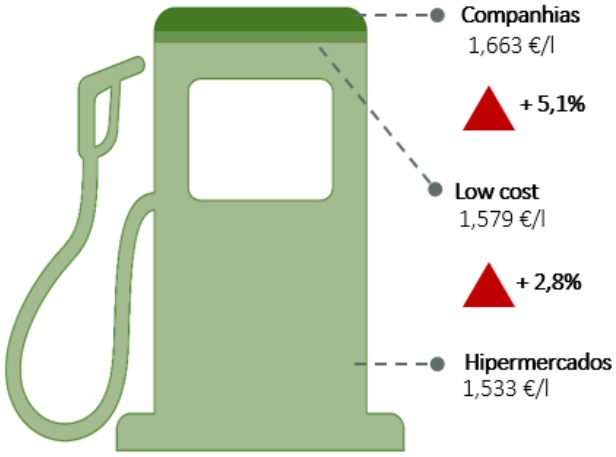
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 25,2%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização manteve-se.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 2,8% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,9% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

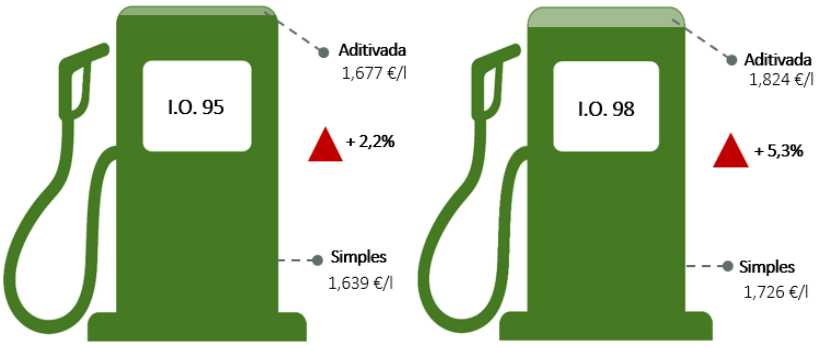
Ainda durante maio, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,3%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



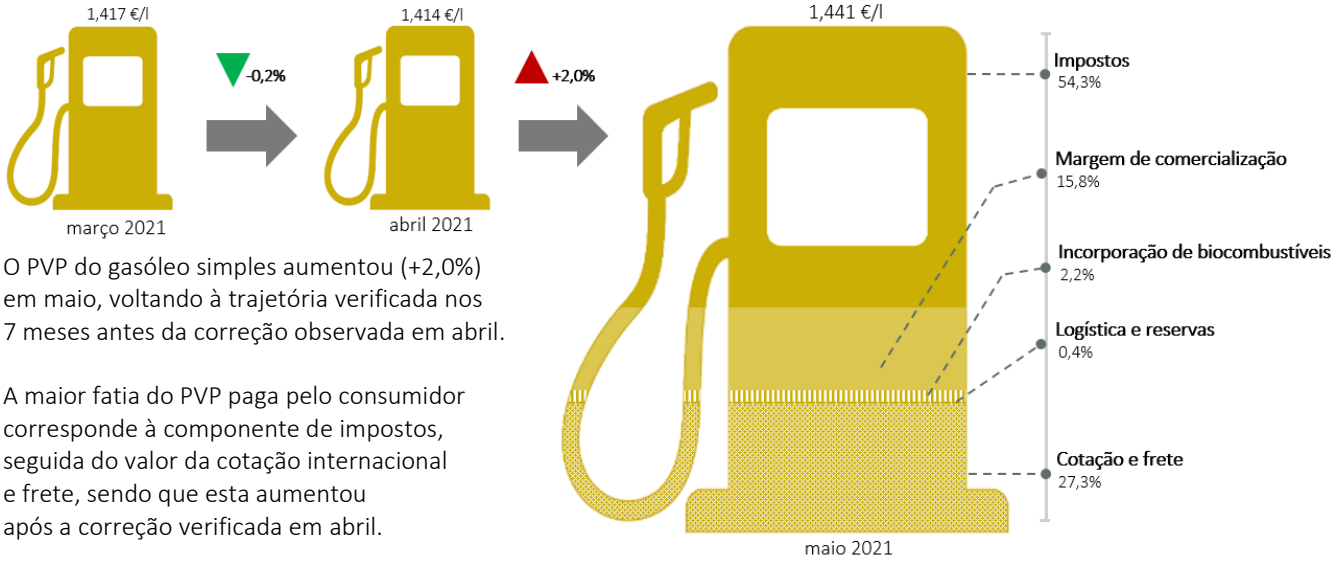
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos

O PVP do gasóleo simples aumentou (+2,0%) em maio, voltando à trajetória verificada nos 7 meses antes da correção observada em abril.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou após a correção verificada em abril.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



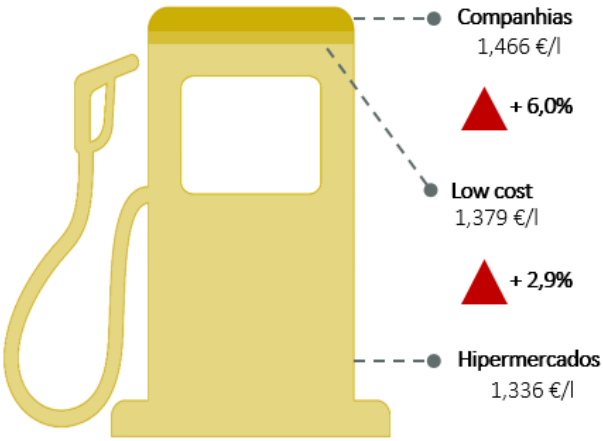
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples manteve-se em maio face ao mês anterior.
As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10,5 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,379 €/l, o que representa um adicional de 2,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,466€/l, cerca de 2,5 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

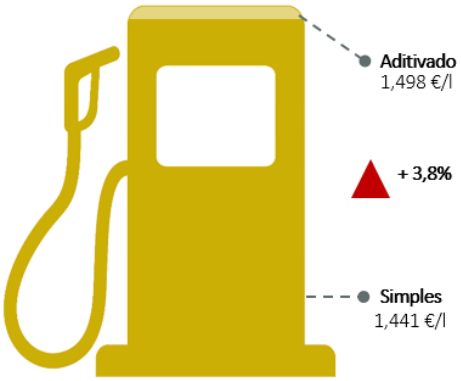
Em maio, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

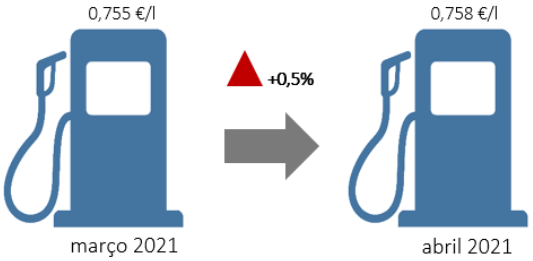
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

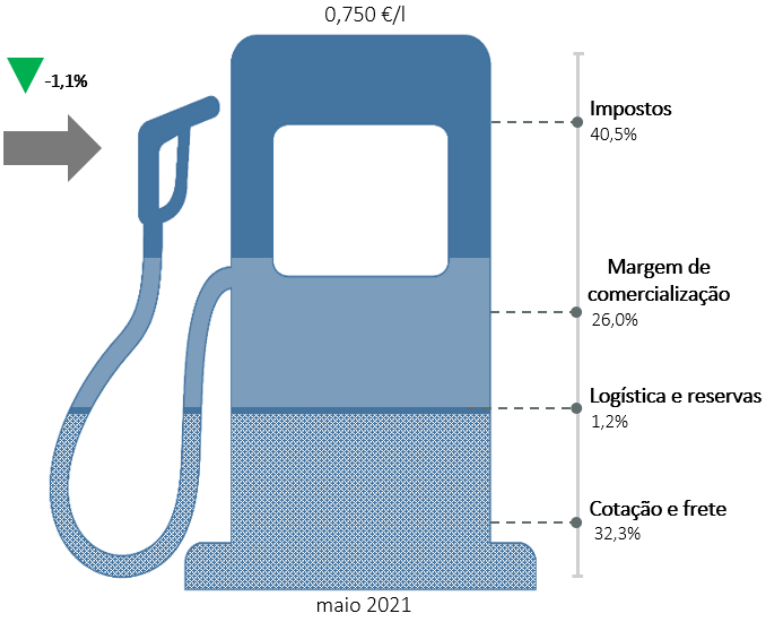
3.3. GPL Auto



Em maio, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a março (-1,1%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo ambas as componentes mantido a mesma proporção na composição do PVP face a abril.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

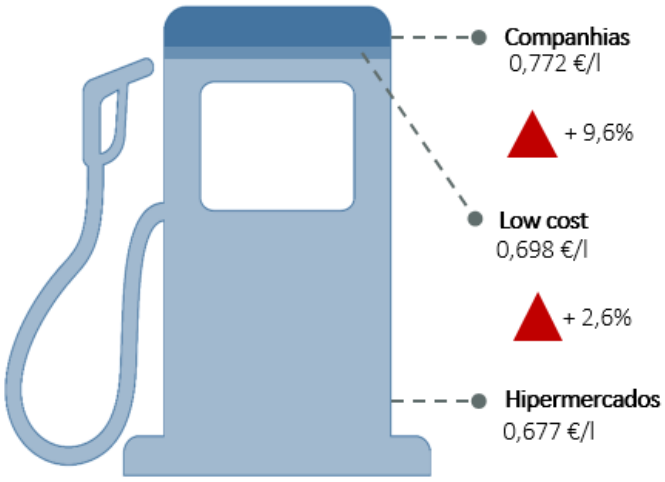
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em maio, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,677 €/l; 0,698€/l e 0,772 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,2 cent/l acima do preço médio nacional e 9,5 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Terminada a vigência do Decreto n.º 7/2021, de 17 de abril, que fixou os preços máximos para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5 na segunda quinzena desse mês, voltou a aplicar-se em maio o regime de preços livres na comercialização de garrafas de GPL.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

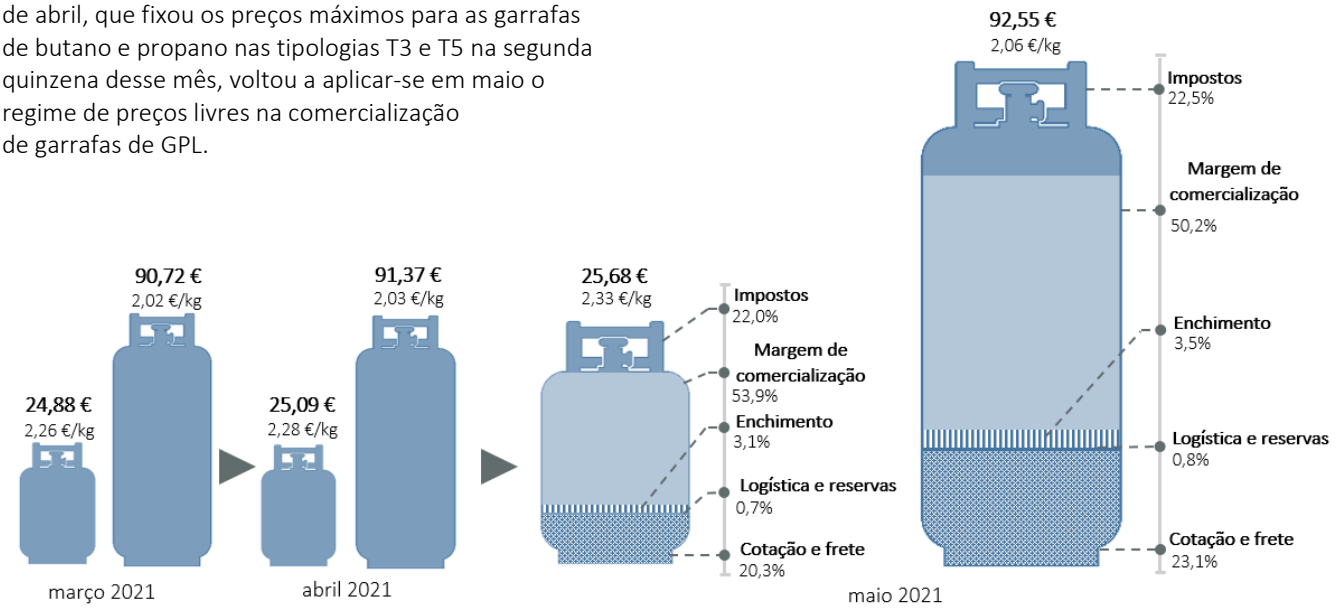
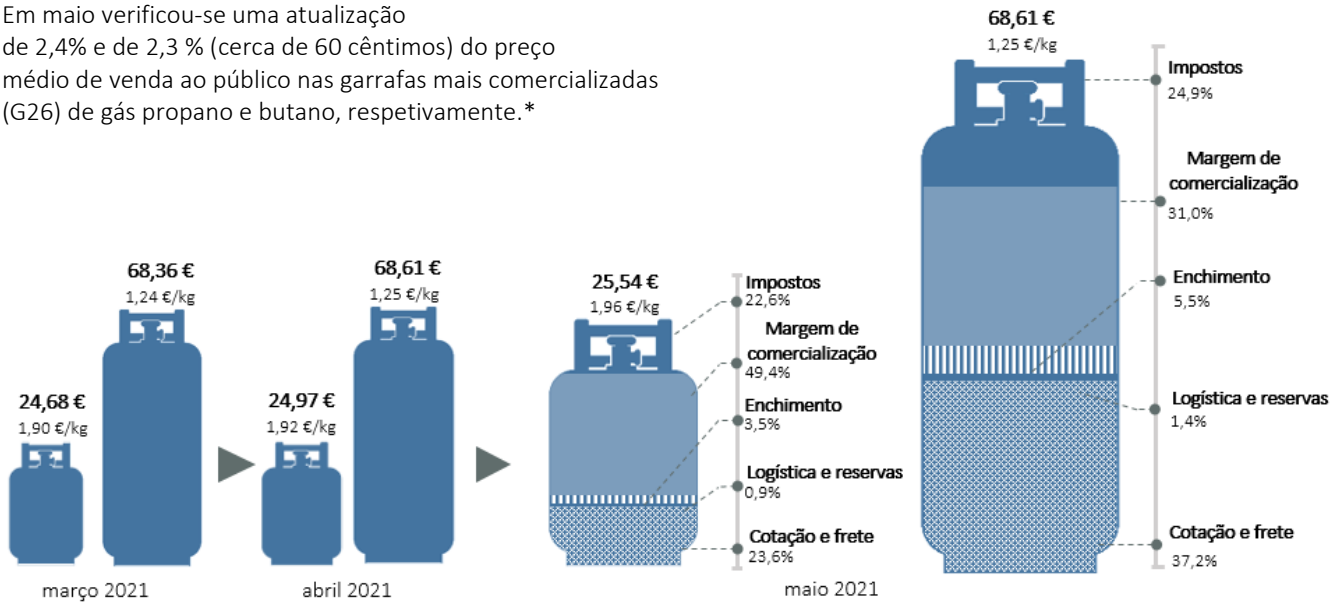


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em maio verificou-se uma atualização de 2,4% e de 2,3 % (cerca de 60 cêntimos) do preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26) de gás propano e butano, respetivamente.*



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

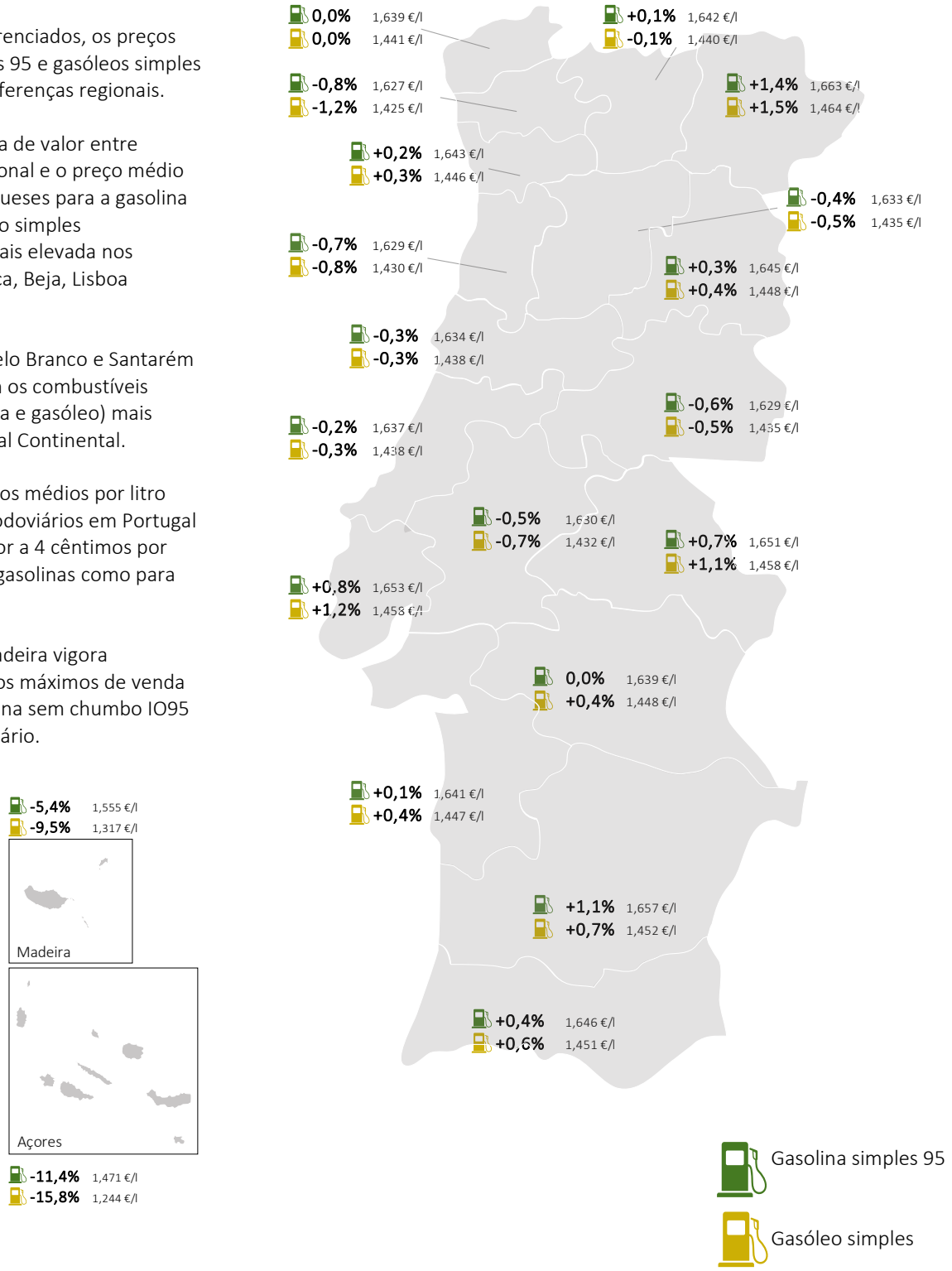
Em maio a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre.

Braga, Aveiro, Castelo Branco e Santarém são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

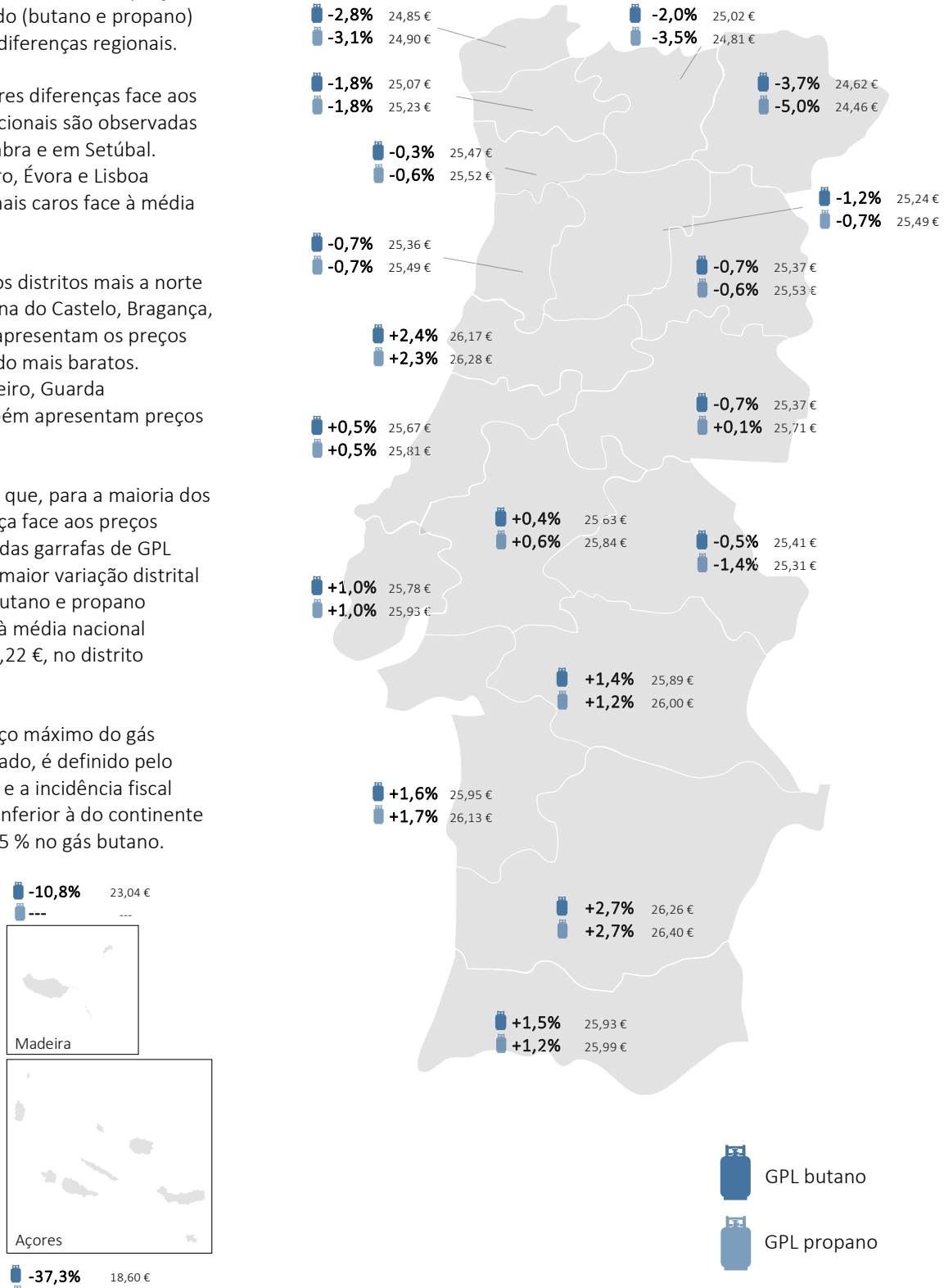
Em maio, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Beja, em Coimbra e em Setúbal. Os distritos de Faro, Évora e Lisboa também preços mais caros face à média nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo, Bragança, Vila Real e Braga apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos. Os distritos de Aveiro, Guarda e Portalegre também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,92 € e de 1,22 €, no distrito de Bragança.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

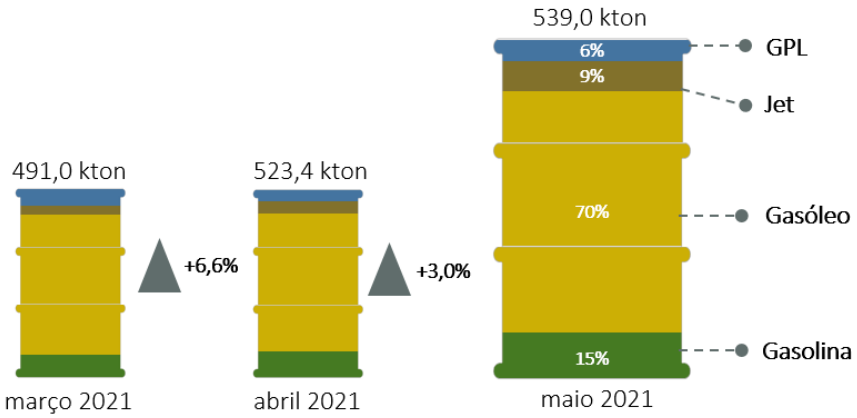
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (3,0%), mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro.

As medidas de desconfinamento têm sido responsáveis pelo aumento da trajetória no consumo de derivados do petróleo. Os consumos globais aumentaram 15,67 kton face a abril.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em maio ocorreu no jet e na gasolina, que registaram aumentos de 13,05 kton e de 3,86 kton, respetivamente, face a abril de 2021, o equivalente a variações de 39,1% e 5,1%. Em contraciclo, o consumo de gasóleo e de GPL diminuiu 0,35 kton e 0,89 kton, respetivamente, em maio, representando uma variação negativa de 0,1% e de 2,6% relativamente ao mês anterior.

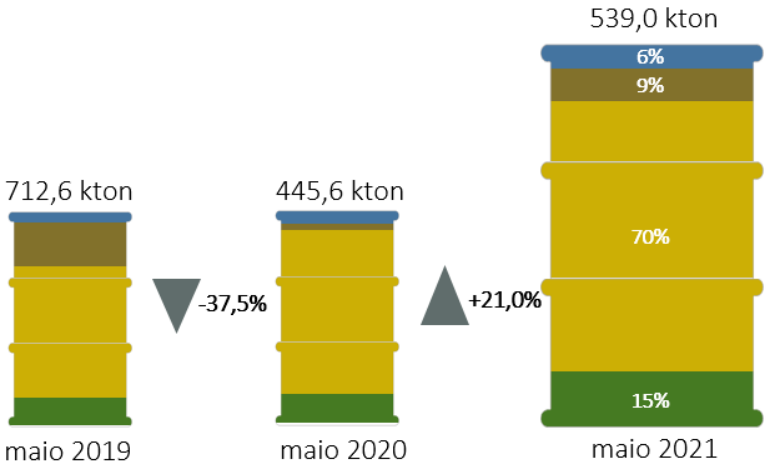
Refira-se que o consumo em maio de 2021 foi 21,0% superior (93,5 kton) ao período homólogo, com aumentos no consumo de jet (298,4%), de gasolina (28,1%), de gasóleo (11,1%) e de GPL (3,7%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e **G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e **OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.